



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO
LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

**Análise da participação dos Jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na
localidade de Conhane no Distrito de Chókwe**

Monografia apresentada e defendida como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Economia agrária

Autor: Bernabé António Nhamadinha Capece

Tutor: dr. Crisódio José Elias, MSc.

Lionde, Setembro de 2019



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

Monografia sobre análise da participação dos Jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na localidade de Conhane no Distrito de Chókwè, apresentada ao Curso de Economia Agrária na Faculdade de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Economia Agrária.

Tutor: Crisódio José Elias

ÍNDICE

Dedicatória	v
Agradecimentos.....	vi
DECLARAÇÃO.....	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
Lista de abreviaturas.....	x
1. INTRODUÇÃO	11
1.1. Contextualização	11
1.2 Problema do estudo	12
1.3 Objectivos.....	13
1.4. Justificativa.....	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1. Considerações teóricas sobre a agricultura familiar.....	15
2.2 Considerações teóricas sobre a juventude	16
2.2.1 A Juventude na agricultura Familiar	16
2.2.2 O duelo do jovem rural: permanência ou Saída	19
2.3. Situação actual da juventude no campo	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 Descrição do local de estudo.....	22
3.2 Selecção da Amostra	22
3.3 Colecta de Dados.....	23
3.4 Processamento dos dados	23
3.5. Especificação do Modelo	24
4. Resultados e Discussão	27
4.1 Perfil da amostra.....	27
4.2 Análise econométrica	29
4.3 Actividades Profissionais (rurais) praticadas pelos Jovens.....	31
5. Conclusão	34
6. Recomendações	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
8. Apêndice	38
8.1 Apêndice 1. Cálculo da amostra.....	38

ÍNDICE DE TABELAS

Quadro 1: Comparação das razões para sair ou permanecer no Campo	21
Tabela 1: Variáveis dos factores.....	26
Tabela 2. Proporção de idade média.....	27
Tabela 3. Proporção de nível de escolaridade , Sexo e estado Civil.....	28
Tabela 4. Proporção de tempo de aprendizagem e herança.....	29
Tabela 5: Variáveis do modelo.....	31
Tabela 6. Nível de participação dos Jovens na agricultura.....	32

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais (António Capece e Adelina Cardoso Machado, e aos meus tios (Tomé Capece e Josefa Capece) e aos meus irmãos (Enoque, José e Jemima) e a minha amiga Winnie Domingos Malunga que acreditam e sempre acreditaram em mim.

Agradecimentos

É muito difícil enumerar ou listar, em poucas linhas todos quanto directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse possível. Assim menciono apenas aqueles que julgo estarem, inevitavelmente ligados ao sucesso deste trabalho, na certeza que o anónimo tem o seu lugar reservado no fundo do meu coração.

Em primeiro lugar agradeço a Deus Yaweh Todo-Poderoso, meu senhor, e criador pela vida e força durante os dias de minha vida.

Aos meus pais (Pedro António Capece e Adelina Cardoso Machado) e aos meus tios (Tomé Capece e Josefa Capece) e aos meus irmãos (Enoque, José e Jemima) foram sempre meus alicerces, meus guias e fortalezas a quem devo tudo o que sou e serei.

Um maior apreço e agradecimento especial para o dr. Crisódio José Elias que mais que docente e tutor me estimulou a acreditar em minhas capacidades mentais e intelectuais, e procurou estar presente, ajudar e dar todo o apoio necessário durante a realização do meu trabalho, agradeço também aos Docentes do Instituto Superior Politécnico de Gaza, que demasiadamente carregados de conhecimento, souberam transmiti-lo com profissionalismo, e a todos os funcionários e colaboradores do ISPG.

A turma que comigo realizou o curso, os que ficaram pelo caminho e os que comigo chegaram ao fim, dedica maior atenção aos meus amigos e companheiros Widney Sibambo, Salvador José Chambal, Olívia Fernando Vilanculos, Bene Baibene Nhambe e minha amiga e motivadora Winnie Domingos Malunga que desde sempre estiveram comigo, nos momentos bons, maus, tristes e descontraídos. A minha companheira que do jeito dela contribuiu para que eu conseguisse chegar aqui. Agradeço aos Jovens inquiridos com muita simpatia e simplicidade forneceram dados para a realização deste trabalho.



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que este Trabalho de Culminação do Curso é resultado de investigação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico.

(Bernabé António Nhamadinha Capece)

RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo analisar a participação dos Jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na localidade de Conhane no Distrito de Chókwè. Devido a fraca participação dos jovens nas actividades agrícolas surge a necessidade de unir esforços de modo a se criar condições para que Juventude pratique a agricultura como forma de rendimento. O estudo dos jovens nas actividades agrícolas tornou-se necessário devido a relevância e a ligação que a agricultura tem com o crescimento económico. Para o alcance dos objectivos da pesquisa foi um inquérito destinados aos jovens residentes na localidade de Conhane para colher dados que permitem responder a questão em estudo. O presente trabalho foi baseado no modelo probit binário para identificar os factores que influenciaram a participação dos jovens nas actividades agrícolas na localidade de Conhane. Foi possível constatar que as variáveis Sexo, agricultura praticada, motivação, herança e tendência exerce um efeito positivo na participação dos jovens nas actividades agrícolas, em sentido oposto a renda não agrícola não exerce nenhum efeito. Os resultados apurados através do modelo probit permitem concluir que existe um efeito positivo sobre a participação dos jovens nas actividades agrícolas.

Palavras-chave: Agricultura, Renda familiar, Juventude rural

ABSTRACT

The aim of this study was to analyse the participation of young people in agricultural activities as a source of income in the locality of Conhane in the District of Chókwè. Due to the poor participation of young people in agricultural activities, there is a need to join efforts in order to create conditions for Youth to practice agriculture as a form of income. The study of young people in agricultural activities has become necessary because of relevance and the connection that agriculture has with economic growth. In order to reach the objectives of the research, it was an inquiry aimed at young people living in the locality of Conhane to collect data to answer the question under study. The present work was based on the binary probit model to identify the factors that influenced the participation of young people in agricultural activities in the locality of Conhane. It was possible to verify that the variables Sex, agriculture practiced, motivation, inheritance and tendency have a positive effect on the participation of young people in agricultural activities, in the opposite direction non-agricultural income has no effect. The results obtained through the probit model allow us to conclude that there is a positive effect on the participation of young people in agricultural activities.

Keywords: Agriculture, Family income, Rural youth

Lista de abreviaturas

AFR	Agregado Familiar Rural
CAP	Censo Agropecuário
FAO	<i>Food Agriculture Organization of the united Nation</i>
IAI	Inquérito Agrário Integrado
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISPG	Instituto Superior Politécnico de Gaza
MADER	Ministério da agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
ORAM	Organização Rural de Ajuda Mútua
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEDSA	Plano Económico de Desenvolvimento do Sector agrário
PIB	Produto Interno Bruto
PNJ	Politica Nacional da Juventude
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
STATA	<i>Data Analysis and Statistical Software</i>
TIA	Trabalho do inquérito Agrário

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Moçambique é um país com excelentes condições geomorfológicas para a prática da agricultura, uma vasta área de solos aráveis, com quatro grandes rios (Rovuma, Zambeze, Save e Limpopo), clima tropical, onde faz com que o país seja propício a prática de agricultura. A maior parte da população Moçambicana vive nas zonas rurais e praticam agricultura, como fonte de renda da família (Paulo, 2011).

A agricultura é o garante de sustento que gera rendimentos nas famílias que se encontram abaixo da linha de pobreza e por outro lado sustenta a economia do país. O sector agrário é um pilar da economia nacional. Em 2015 contribuiu com 26.6% para o Produto Interno Bruto. Para além disso, a agricultura emprega 90% da força laboral feminina do país e 70% da força laboral masculina. Isto significa que 80% da população activa do país está empregue no sector agrário. A taxa de crescimento da contribuição do sector agrário para o PIB tem variado entre 7% e 11% (INE, 2008).

A profissionalização da gestão da actividade agrícola está evoluindo a cada dia, principalmente nos comandos das propriedades onde os filhos desempenham actividades, cuja natureza requer competências em termos produtivos, comerciais e financeiros.

Ser jovem e agricultor familiar constitui uma das estratégias mais importantes para continuidade de um modo de vida, em busca da reprodução social da família, aliada ao desenvolvimento socioeconómico da unidade produtiva e a preservação ambiental dos meios de produção. Actualmente, as entidades que trabalham com jovens e agricultores familiares, buscam aprimorar conhecimentos na área social da agricultura familiar, através das políticas públicas de inclusão produtiva, desenvolvimento humano e social (Graf, 2006).

De acordo com Bittencourt e Bianchini (1996) citado por Graf (2006) a agricultura familiar é uma forma de organização social que visa a continuidade do património da família, representada pela terra, através de seus descendentes. Para tanto, os agricultores buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando assim o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do património.

Agricultura desempenha um papel muito importante para a maioria da população Moçambicana no geral e especialmente nas zonas rurais. E para jovens produtores residente nas zonas rurais do Distrito de Chókwè, a agricultura é tão importante na redução da pobreza como a criação de emprego rural e geração de rendimento. Por ser um Distrito estrategicamente localizado ao longo da bacia do rio Limpopo e entre diáspora de condições de infra-estruturas básicas de irrigação, a barragem, canais e diques, fazem deste Distrito propício a produção agrícolas e criação de animais (Mosca, 2011).

Segundo a Organização de Ajuda Mútua ORAM (2010), o distrito de Chókwè é essencialmente rural, o que faz com que a maioria da sua população se dedique à agricultura e pecuária em pequena escala com uma heterogeneidade de actividade de geração de renda dentro das famílias.

1.2 Problema do estudo

Segundo Bordulis (2016) a Juventude rural é um tema que vem sendo alvo de muitos estudos, principalmente quando a questão se trata do êxodo dos jovens. Actualmente presenciamos a migração da juventude para os centros urbanos, frequentemente. Hoje, pode-se dizer que poucos são os jovens que permanecem na agricultura dando sequência as actividades desenvolvidas pela família e os motivos que os levam a tal escolha, são diversos. Sabe-se que este facto já vem causando preocupações na sociedade, pois as cidades crescem rapidamente e sua população aumenta desordenadamente, enquanto no campo, há falta de mão-de-obra e abandono de actividades agrícolas. Sabe-se que com o agronegócio, a produção em massa supre muitas das necessidades alimentícias do mundo, porém não totalmente, sem falar na qualidade dos produtos gerados e consumidos.

A agricultura já apresenta um bom crescimento no sentido de ajuda de programas fornecidos pelo governo, porém, cada programa tem suas regras e não são todos os produtores rurais que conseguem participar. Os jovens, por exemplo, ainda não têm o incentivo de que necessitam, são os que menos conseguem a cessar os programas ofertados (Bordulis, 2016).

Ainda o Bordulis (2016) afirma que os Jovens apresentam várias dificuldades para continuar no campo. Segundo eles, para dar continuidade a actividade dos pais na agricultura é necessário que a família esteja bem estruturada economicamente,

apresentando condições para desenvolver os cultivos ou aumentar a produção e investimentos na propriedade. É necessário ter uma boa quantia de terras e maquinarias para que se possa obter bons resultados nas actividades desenvolvidas na agricultura. Para se ter ideia da dimensão da participação dos Jovens nas actividades agrárias na localidade de Conhane. Também nota-se a fraca participação dos jovens nas actividades agrícolas e conseqüente abandono dos mesmos na procura de outras formas para obter a renda. Com isso é notório a participação nas actividades agrícolas a população adulta, isto é não jovem, e perante esta situação o estudo propõe a seguinte pergunta de partida: *qual é o nível de participação dos Jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na localidade de Conhane?*

1.3 Objectivos

O estudo será norteado pelo seguinte Objectivo geral:

- Analisar a participação dos jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na localidade de Conhane.

O objectivo anteriormente exposto desdobra-se em três outros específicos:

- a) Identificar as actividades profissionais (rurais) praticadas pelos Jovens
- b) Descrever o nível de participação dos Jovens na agricultura
- c) Analisar os factores que influenciam na participação dos Jovens da localidade de Conhane na prática de actividades agrícolas no meio rural.

1.4. Justificativa

A relevância que a agricultura tem para o crescimento económico em Moçambique torna necessário que se estude a questão da participação dos Jovens nas actividades agrícolas como fonte de rendimento. Nota-se que nas zonas rurais participações dos Jovens na agricultura cria um impasse, pois os Jovens tendem a abandonar a agricultura a procura de outras estratégias para a obtenção da renda..

Nesse caso, o trabalho será importante na medida em que poderá ajudar a identificar os factores que determinam a participação dos jovens na agricultura. Far-se-á uma análise crítica aos procedimentos que contribuem para a baixa participação dos Jovens na agricultura.

Espera-se que a pesquisa não seja apenas um dos requisitos para culminação de curso, mas que sirva também como um campo de reflexão para as políticas agrárias, em

particular o contributo para um olhar da situação juvenil no meio rural, onde os Jovens abandonam o meio rural, o que contribui para o abandono da prática da agricultura.

O trabalho está dividido em cinco capítulos respetivamente: o primeiro da introdução, onde fez-se uma breve apresentação do tema e contextualização do estudo. O segundo capítulo é da revisão bibliográfica onde foi feita a conceitualização dos principais termos usados ao longo do estudo, o terceiro capítulo refere-se a metodologia que consistiu na apresentação dos métodos recorridos na realização do trabalho. O quarto capítulo foi da discussão dos resultados que visou apresentar a realidade do campo seguido do quinto capítulo que foi das conclusões obtidos ao fim do estudo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo será abordado aspectos conceptuais importantes para a compreensão do estudo, está dividido quatro secções: A primeira secção aborda aspectos importantes sobre a agricultura familiar. A segunda secção faz menção da juventude no contexto da agricultura familiar. A terceira secção apresenta a situação actual da Juventude rural e quarta secção apresenta sobre os rendimentos agrícolas.

Nessa ordem de ideia far-se-á conceitualização das palavras-chave da pesquisa: A definição dos conceitos tem por objectivo tornar mais claros alguns termos usados com maior frequência no trabalho visando, sobretudo, facilitar a leitura e compreensão do mesmo.

2.1. Considerações teóricas sobre a agricultura familiar

Agricultura é arte de cultivar os campos, com vistas à produção de vegetais úteis ao homem. Actividade desenvolvida pelo homem que o relaciona com a terra de uma forma metódica e sistemática, tendo como objectivo a produção de alimentos, designa-se por Agricultura (Langa, 2011).

Segundo Gräf (2006) a agricultura familiar é uma forma de organização social que visa a continuidade do património da família, representada pela terra, através de seus descendentes. Os agricultores buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando assim o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do património.

Gräf (2006) ainda afirma, que a agricultura familiar é a prática da agricultura na qual a mão-de-obra é predominantemente formada por membros de uma unidade familiar. As actividades vinculadas ao estabelecimento/propriedade são provedoras da renda da família e a tomada das decisões nos processos de trabalho é realizada pelos seus integrantes.

Sobre este assunto Bittencourt e Bianchini (1996) afirmam o seguinte: Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a actividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

2.2 Considerações teóricas sobre a juventude

As discussões que giram em torno do termo juventude remetem a uma série de definições divergentes.

Segundo Pereira (2004) a juventude é considerada como uma fase do desenvolvimento humano que requer direitos e deveres específicos. Para a Abramovay (2000), a juventude caracteriza-se por dois períodos: adolescência e juventude propriamente dita. O ponto de partida da adolescência inicia-se aos 15 anos de idade e estende-se até os 19 anos, aos 20 anos há início de uma nova fase que vai até 24 anos. Dessa forma, entende-se a juventude em função da idade cronológica. Para fins práticos de investigações, instituições de pesquisa de vários países definem a juventude a partir da abordagem cronológica de idade.

Para Moçambique o conceito Jovem está interligado aos contextos histórico, sociopolítico e económico do país, e a Juventude vai da faixa etária dos 15 aos 35 anos de idade (PNJ 2012). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera jovens as pessoas em idades entre 10 a 24 anos. De facto, apesar de se mostrarem conveniente para experimentos, a delimitação de idade para a definição de juventude apresenta-se deficiente. Abramovay (1998) explanam que: “não existe uma definição universalmente aceita para os limites de idade em que se encontra a juventude”. Estes autores acreditam que a principal característica desta fase corresponde à naturalização da continuidade do modo de vida dos pais. Ressaltar ainda que, a juventude rural caracteriza-se por ser um momento de diversas fases semelhantes às vivenciadas pelos jovens urbanos (Abramovay, 2000).

Apesar de mostrarem convenientes para experimentos a delimitação de idade para a definição da juventude apresenta-se deficiente (Abramovay, 1998). Nesta pesquisa estes aspectos se tornam imprescindíveis, uma vez que estas relações estão directamente relacionada ao que se propõe o estudo. Portanto a delimitação da idade da juventude para este estudo, usou-se o contexto histórico, sociopolítico e económico do nosso País, onde a faixa etária vai dos 15 aos 35 anos.

2.2.1 A Juventude na agricultura Familiar

As práticas e representações sociais dos jovens inseridos no meio rural, considerando seus contextos sociais, a relação entre campo e cidade bem como seus projectos de vida, passam a ser tema de investigações quanto ao futuro destes sujeitos (Júnior 2007).

Estudos desenvolvidos, como exemplo, por Pereira (2004) e Carneiro (1998), focam as relações voltadas a estes jovens. De facto, analisar as diversas situações vividas pelos jovens torna-se necessário para a melhor compreensão de questões correlacionadas à cultura, relação social, trabalho e outras dimensões que reforçam a heterogeneidade vivida pelos mesmos.

No contexto da agricultura familiar, os questionamentos da juventude rural supõem o entendimento de dupla dinâmica social. Por um lado, a dinâmica territorial que relaciona a casa (a família), a vizinhança (a comunidade local) e a cidade (o mundo urbano-industrial). Além de espaços distintos e sobrepostos, trata-se fundamentalmente dos espaços de vida que se entrelaçam e que dão substância à experiência dos jovens rurais e à sua inserção na sociedade (Carneiro e Castro, 2007).

Carneiro e Castro (2007) afirmam ainda que, nestes espaços, a vida quotidiana e as expectativas para o futuro são constituídas de uma dinâmica temporal: o passado das tradições familiares, que inspira práticas e as estratégias do presente e do encaminhamento do futuro; o presente da vida quotidiana, focalizado na educação, e na sociabilidade local; e o futuro, que se proclama, sobretudo, por meio das preferências práticas de herança, sucessão e das estratégias de migração temporária ou definitiva.

Dessa forma, as relações sociais se constroem no presente, movidas pelas tradições familiares e locais, no passado e orientam as alternativas possíveis ao futuro das gerações e à reprodução do estabelecimento familiar. Estas dinâmicas se interligam e, através delas, emerge um actor social multifacetário que pode ser portador, ao mesmo tempo e paradoxalmente, de um ideal de ruptura e de continuidade do mundo rural (Carneiro e Castro, 2007).

Na agricultura familiar a juventude está presente por meio de sua inserção no trabalho familiar no estabelecimento agrícola, uma vez que essa caracteriza-se pela unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família (Lamarche, 1993).

Para Pereira (2004) na agricultura familiar, os filhos e filhas integram-se aos processos de trabalho - auxiliando a conduzir os animais, acompanhando os pais em algumas tarefas, ajudando na casa desde muito cedo. Aos poucos vão assumindo atribuições de maior importância e chegam à adolescência não só dominando as técnicas observadas durante sua vida, mas os principais aspectos da própria gestão do estabelecimento.

Segundo Mello (2003), até o final dos anos 70, a continuidade da profissão de agricultor era conhecida como uma obrigação moral e o conhecimento que o jovem adquiria junto à família e à comunidade, era considerado suficiente para gerir o estabelecimento agrícola. Actualmente a agricultura é uma actividade que se transforma mais rapidamente, dessa forma é necessários os agricultores (jovens) possuírem um nível educacional mais elevado e terem uma formação profissional contínua.

Para Pereira (2004) os jovens do meio rural das gerações passadas construíam suas experiências em espaço social mais restrito, enquanto as gerações actuais estão cada vez mais ligadas neste campo com relações sociais e culturais mais amplas, o que possibilita a estes jovens repensarem suas identidades e suas relações pessoais.

Dentre as dificuldades encontradas para a formação de novas unidades produtivas estão o desejo de muitos jovens de não dar continuidade ao processo reprodutivo social das propriedades semelhante ao de seus pais nas actividades rurais. Isso significa dizer que o êxodo rural em que predomina a agricultura familiar hoje atinge as populações jovens com muito mais ênfase que em momentos anteriores (Pereira, 2004).

Dentre as principais implicações dos processos supracitados que vem se agravando nos últimos anos está o que se pode denominar de “problema da questão sucessória” na agricultura, que acontece quando a formação de uma nova geração de agricultores perde a naturalidade com que era vivida até então pelas famílias e pelos indivíduos envolvidos nos processos sucessórios.

Assim, acredita-se que o meio rural passou a ser um espaço cada vez mais heterogéneo, plural e não unicamente agrícola. A juventude rural é a mais afectada por meio desta diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, ajustada com o agravamento da situação da falta de perspectivas para os que vivem da agricultura, e que, no cenário socioeconómico, deve-se considerar que os jovens procuram afirmações para o seu futuro e aspiram à construção de seus projectos, que estão geralmente vinculados para o desejo de inserção no mundo moderno (Carneiro, 1998).

Ressalta-se que as políticas de desenvolvimento rural voltadas para a juventude não podem limitar-se à agricultura, tendo em vista que a agricultura familiar é multifuncional e pluriactiva. Os futuros agricultores (jovens) serão cada vez mais pluriactivos, assim sendo, suas rendas dependerão da agricultura, mas também de outras actividades. Quanto mais os jovens estiverem preparados para essas “novas

atividades”, entre as quais destacam-se as voltadas à valorização da própria biodiversidade existente no meio rural, maiores suas possibilidades de realização pessoal e profissional (Abramovay, 2005).

2.2.2 O duelo do jovem rural: permanência ou Saída

O êxodo, de acordo com o Dicionário Houaiss (2001), é uma emigração, a saída de pessoas em massa de um lugar para outro. A temática juventude é por si só polêmica, já que trata de indivíduos em fase de mudança psicossocial, isto é, pessoas que estão deixando de ser crianças e partindo para a fase adulta. Abordando-se os jovens no meio rural, surgem questionamentos quanto à permanência na propriedade e consequente continuidade dos afazeres da família ou ao abandono da propriedade rural familiar com vistas à mudança do modo de vida nas cidades.

Para Champagne (1986) citado por Castro (2005) a migração pode ser entendida como rejeição à actividade agrícola. Assim, a recusa dos filhos de suceder aos pais é, em primeiro lugar, recusa do modo de vida dos pais. Logo, a crise de reprodução é uma crise de identidade social. Já para Castro (2005), a imagem de um jovem desinteressado pelo campo e atraído pela cidade não é nova, faz parte da literatura clássica do campesinato, que juntamente com pesquisas mais recentes tratam a questão como intrínseca ao processo de reprodução social do campesinato.

2.3. Situação actual da juventude no campo

Castro (2016) ao analisar a situação da Juventude no campo (meio rural) no Brasil, ele constatou vários aspectos a destacar:

- a) O número de analfabetos de todas as idades é sempre maior na área rural do que nas cidades, especialmente entre os rapazes de 5 a 11 anos, e entre os que têm 24 anos ou mais. Há muito mais pessoas sem instrução ou com apenas o nível fundamental incompleto na área rural do que nas cidades. Para todos os demais níveis de escolaridade (fundamental completo, médio incompleto, médio completo, superior incompleto, superior completo), os jovens das cidades estudam mais do que os jovens no campo.
- b) Na área rural, em 82% das casas os homens são os responsáveis, sendo a mulher a responsável em apenas 18% das casas. Na área urbana, há 36,3% de mulheres responsáveis pela casa, um número muito maior do que no campo. A consequência é que na hora de dividir a herança da terra, em geral os filhos homens são os

escolhidos para herdar a terra, em comparação com as filhas. Isto cria muito mais oportunidades para os homens e é possível que seja um dos motivos que fazem com que as mulheres saiam para a cidade em busca de outras oportunidades.

- c) Na área rural o trabalho na agricultura ocupa muita gente. A agricultura é o meio de vida de muitas pessoas e pode ser a responsável pela permanência ou pela saída dos jovens do campo.
- d) No meio rural, os homens começam a trabalhar cedo e 95% deles iniciam o trabalho antes dos 17 anos. As mulheres fazem o mesmo que os homens, sendo que 90% delas começaram a trabalhar antes dos 17 anos. Assim, tendo que trabalhar numa idade em que deveria estar na escola, a educação dos jovens rurais fica prejudicada, fazendo com que muitos deixem muito cedo de estudar.

Castro (2016) ao analisar a situação no meio rural, chega a conclusão que estas condições da vida no campo já indicam algumas das possíveis razões para que o jovem rural (ou a jovem rural) escolha abandonar o meio rural:

- I. Menor qualidade de serviços para casas e comunidades rurais, em comparação com a de serviços nas cidades;
- II. Dificuldades para conseguir educação e qualificação profissional no campo, tanto para os rapazes como para as moças.

De acordo com o Castro (2016), além das razões anteriores, outros estudos também apontaram como possíveis motivos para os jovens deixarem o campo:

- 1. Dificuldades encontradas pelos jovens rurais para conseguir recursos para suas necessidades de consumo, os quais podem ser obtidos mais facilmente nas cidades;
- 2. Atracção maior pelas condições de vida nas cidades do que do campo e desvalorização da vida e do trabalho no campo;
- 3. Melhores condições de trabalho nas cidades;
- 4. Oferta de trabalho (em geral maior nas cidades do que no campo);
- 5. Condições pouco favoráveis que alguns jovens enfrentam para conseguir renda a partir da terra;
- 6. Má qualidade dos serviços com que contam as pessoas e famílias que moram na área rural, pouca condição para conseguir maior educação e as dificuldades enfrentadas pelos jovens para herdar a terra de seus pais foram apontadas pela maioria dos

estudos anteriores como as razões mais relevantes para que os jovens abandonem o campo.

No Quadro a seguir são apresentadas as razões mais importantes para ficar no campo ou para sair do campo:

Quadro 1: Comparação das razões para sair ou permanecer no Campo

Razões para sair	Razões para ficar
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ter terra para a prática da agricultura ➤ Segurança de vida no campo ➤ Satisfação do trabalho no campo ➤ Facilidade para formar uma família ➤ Vontade de criar filhos ➤ qualidade de terra para a agricultura ➤ Dificuldade de vida noutra lugar ➤ Projecto para o filho trabalhar no campo ➤ Disponibilidade no campo de alimentos mais baratos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Maior oportunidade de qualificação profissional ➤ Pouca oportunidade de trabalhar no campo ➤ possibilidade de melhoria de qualidade de vida ➤ ganhos no campo insuficientes atendimentos de suas necessidades ➤ Desejo de que filhos tenham outra profissão diferente da agricultura ➤ Necessidade de deixar o campo para estudar mais ➤ Insuficiência dos pais para procurar outras formas de subsistência

Fonte: Castro (2016)

3. METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003) metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade. Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos usados para o alcance dos objectivos estabelecidos.

3.1 Descrição do local de estudo

A localidade de Conhane encontra-se no Posto Administrativo de Lionde, no Distrito de Chókwè (INE 2008). A localidade de Conhane é pequena e densamente povoada, com boas condições para a prática da agricultura. A agricultura é a actividades económica da Localidade e é praticada em explorações familiares com 1.5 hectares, em média, e em regime de consociação com base em variedades locais. As culturas básicas produzidas na localidade são: o milho, arroz, feijão nhemba, mandioca, batata-doce e feijão manteiga (INE, 2008).

3.2 Selecção da Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a selecção de amostra consiste em seleccionar na população uma parte significativa de modo a compreender o comportamento geral. Para a selecção dos Jovens praticantes da agricultura, será utilizada a amostragem probabilística aleatória simples, pois de acordo com Lima este método se fundamenta no princípio de que todos os membros de uma população têm a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra. Este método vai permitir com que todos os Jovens façam parte do estudo.

O Estudo abrangerá os Jovens da faixa etária de 15 aos 35 anos¹ de idade sendo jovens de famílias produtoras rurais não importando seu estado civil. De acordo com as informações adquiridas na secretaria da localidade de Conhane existe um universo de 5562 Jovens. O estudo vai abranger cerca de 146 Jovens da localidade de Conhane que constituirá o número de amostra

Para a selecção da amostra usar-se-á a fórmula de (Pocinho² 2009).

¹ O intervalo das idades da Juventude foi aprovado no conselho Nacional da Juventude, realizada em Maputo no ano 2012

² Vide apêndice 1

$$n = \frac{z^2 * p * q * N}{d(N - 1) + z^2 * p * q} \quad [1]$$

Onde:

n- Tamanho da amostra

N- Tamanho da população

d- Erro máximo permitido (0,08)

p- Percentagem com a qual o fenómeno se verifica (não conhecida 50%)

q- Percentagem complementar (50%)

z²-Nível de confiança escolhido (expresso em número de desvios padrão)

N = Tamanho da população (5562).

O desvio padrão da população expresso na unidade variável, onde poderá ser determinado por especificações técnicas com base em valores de estudos semelhantes hipóteses sobre possíveis valores (Pocinho, 2009).

3.3 Colecta de Dados

A colecta de dados será feita através de uma entrevista direccionado aos 146 Jovens residentes na localidade de Conhane que constituem a amostra do estudo, a colecta de dados será feita em uma fase, na pesquisa serão usados dados primários colectados junto aos produtores, a colecta dos dados primários será feita por meio de um questionário escolha múltipla padronizado e perguntas abertas e fechadas direccionadas a comunidade produtora rural na conjuntura de resposta aos objectivos específicos.

3.4 Processamento dos dados

No processo de análise e interpretação dos dados adquiridos através da entrevista, serão usadas ferramentas informáticas como a Microsoft Excel e o STATA com o objectivo de facilitar os cálculos e execução de modelos. Para identificar as actividades profissionais (Rurais) praticadas pelos Jovens, será feita uma análise descritiva com recurso ao cálculo de frequências. Com este recurso será identificada a actividade que a população tem mais praticado como meio de subsistência. Com a análise anteriormente exposta poder-se-á apurar se a que percentagem os jovens estão praticando a agricultura.

E por fim, para identificar os factores que influenciam na decisão de participação dos Jovens na localidade de Conhane na prática de actividades agrárias no meio rural será feita uma análise com base num modelo de escolha binária *probit*, onde as respostas obtidas das entrevistas que serão feitas à comunidade rural serão introduzidas no modelo.

3.5. Especificação do Modelo

O uso de modelos *probit* é justificado a medida que a variável resposta é qualitativa com dois resultados possíveis (binária). Por exemplo, se a variável resposta for sexo, e inapropriado utilizar um modelo Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), havendo três alternativas: modelos de probabilidade linear; modelos *logit*; modelos *probit*. O modelo de probabilidade linear, todavia, apresenta quatro problemas críticos segundo Gujarati (2006): a) Ausência de normalidade nos erros; b) os erros têm problema de heterocedasticidade; c) Possibilidade de ter-se a variável resposta fora do intervalo 0-1; c) O coeficiente de determinação é geralmente baixo.

Os modelos de escolha qualitativa (*logit* e *probit*) resolvem estes problemas. A diferença entre os dois modelos se resume à função de distribuição acumulada empregada: nos modelos *logit* emprega-se a função logística e nos modelos *probit* a função é normal.

O uso de um modelo *probit* em detrimento de um modelo *logit* se justifica pela hipótese, que adaptámos, da distribuição é normal dos erros estocásticos dos factores que influenciam assumem, já que, como aponta Gujarati (2006), o modelo *probit* se baseia em perspectivas de escolhas racionais (normais). O modelo *probit* pode incluir quantos regressores forem necessários, podendo trabalhar com dados individuais ou com dados agrupados ou replicados. Neste trabalho, aplicaremos modelos *probit* considerando que nossas observações são individuais. Assim surge, em primeira instância, o problema da escolha do procedimento de estimação. Como resultado disso, o modelo pressupõe intervenção na principal actividade do meio rural, tendo a baixo o modelo de análise:

$$Y = \alpha + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \dots + \beta_i X_i + \mu_i \quad [2]$$

Em que α é o intercepto, β . Serão os coeficientes estimados, X serão as variáveis independentes analisadas, Y a variável dependente (assumindo 2 resultados possíveis, 1 quando há ocorrência do evento e 0 caso contrário), e μ_i é o termo erro.

Participação (P): indica a participação nas actividades agrícolas, onde esta variável irá incluir todos os rendimentos provenientes da prática da agricultura, sendo proprietário ou em forma de prestação de serviços. Tratando se de um modelo *probit* a variável resposta (dependente) é qualitativa com dois resultados possíveis (binária), onde atribuir-se a indicação 1 para os que praticam actividades agrícolas e 0 para o oposto.

Género (g): é definido como aquilo que identifica e difere os homens das mulheres, é uma variável binária, sendo assim terá o tratamento 1 se for do género masculino e 0 feminino;

Estado civil (ec): designa se a situação de um individuo em relação ao matrimónio ou sociedade conjugal, é uma variável de natureza qualitativa que poderá ter, mas de duas respostas como as outras variáveis binárias, terá o seguinte tratamento 1 se casado, 0 se solteiro e 2 outros (divorciado/a, viúvo/a);

Anos de Escolaridade (ae): grau adquirido pelo tempo de frequência ou de permanência dos alunos na escola, altos níveis educacionais estão relacionados com um alto padrão de vida, bem como uma maior renda, é uma variável quantitativa contínua;

Herança familiar (hf): refere-se ao património (campo de produção) herdado pelos pais, onde utiliza para o cultivo de culturas, medida em hectare, é uma variável quantitativa contínua;

Tempos de aprendizagem (Ta) - Vivência a boa experiência aprendida dos pais em suas propriedades, projectam para si a mesma experiência. Esta variável esta relacionada com situações de aprendizagem é uma variável quantitativa, tornando-se de fácil interpretação;

Influência dos Pais (Ip) - refere-se a a acção dos pais em influenciar os seus filhos a praticarem ou não praticarem a agricultura. É uma variável de natureza qualitativa, tornando fácil o seu tratamento;

Renda não-agrícola (rna): refere-se a toda renda que será gerada fora dos campos de produção. É uma variável de natureza quantitativa, tornando fácil o seu tratamento.

Renda agrícola (ra): refere-se a toda renda que será gerada nos campos de produção. É uma variável de natureza quantitativa, tornando se fácil o seu tratamento;

Agricultura praticada (ap): refere-se a prática da agricultura que pode ser moderna ou de subsistência, pois na agricultura moderna há o uso de tecnologias. É uma variável de natureza qualitativa tornando fácil o seu tratamento;

Tendência (t): a possibilidade de os jovens permanecerem no campo com a prática das actividades agrícolas ou saírem neste caso, abandonando as práticas destas actividades;

Motivação (m): refere-se ao acto de os jovens estarem motivados com a prática da agricultura. Neste caso, se existe alguma motivação com a prática desta actividade. É uma variável de natureza qualitativa, tornando fácil o seu tratamento;

Assim sendo teremos um modelo econométrico constituído da seguinte forma:

$$P = \alpha + \beta_1 g + \beta_2 ec + \beta_3 ae + \beta_4 hf + \beta_5 ta + \beta_6 ip + \beta_7 rna + \beta_8 ra + \beta_9 ap + \beta_{10} t + \beta_{11} m + \mu_i \quad [3]$$

Tabela 1: Variáveis dos factores

Variável	Variável	Unidade de Medida
X1	Género	Binária (1 sexo masculino; 0 caso contrário)
X2	Estado civil	Binária (1 casado; 0 Solteiro)
X3	Anos de Escolaridade	Binária (1 Primário; 2 Secundário; 3 superior; 0 Sem nível)
X4	Herança familiar	Binária (1 se sim; 0 caso contrário)
X5	Tempo de aprendizagem	Variável quantitativa indicando n° de anos em que pratica a agricultura
X6	Influência dos pais	Binária (1 se sim; 0 caso contrário)
X7	Renda não agrícola	Binária (1 se sim; 0 caso contrário)
X8	Renda agrícola	Binária (1 se usa; 0 caso contrário)
X9	Agricultura praticada	Binária (1 moderna; 0 subsistência)
X10	Tendência	Binária (1 sair; 0 permanecer)
X11	Motivação	Binaria (1 se sim; 0 caso contrário)

Fonte: Elaboração do autor

4. Resultados e Discussão

Na presente secção seguem-se as fases de perfilagem (caracterização) da amostra, apresentação e discussão de resultados.

4.1 Perfil da amostra

No que diz respeito a média da idade o estudo demonstrou que os jovens têm 26 anos de idade, estes resultados estão no padrão estabelecido no estudo de PNJ (2012) no qual afirmou que o conceito de jovem em Moçambique está interligado aos contextos histórico, sociopolítico e económico do país, e a Juventude vai da faixa etária dos 15 aos 35 anos de idade.

Tabela 2. Proporção de idade média

Variável	Média
Idade	26

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados no questionário

Quanto ao nível de escolaridade o estudo mostrou que apenas 10% dos jovens não possuíam nenhum nível de escolaridade, 17% tinham o nível primário concluído, 66% constituindo a maioria dos jovens têm o nível secundário feito e 6% tem o nível superior concluído.

Vários são os estudos feitos sobre a influência da escolaridade e de acordo com Castro (2016), o nível de escolaridade influencia o grau de satisfação das pessoas, melhora a qualidade do trabalho e permite a adopção de tecnologias aprimoradas.

No que tange ao sexo dos jovens, verificou se que 63% da amostra era constituída por jovens do sexo masculino e 37% pelo sexo feminino. Nota-se que os homens dominam melhor a actividade agrícola, pois este assume-se pela natureza da lei da família.

Tabela 3. Proporção de nível de escolaridade, Sexo e estado Civil

Variáveis	Discrição	Proporção
Escolaridade	Nenhum (0)	11%
	Primário (1)	17%
	Secundário (2)	66%
	Superior (3)	6%
Sexo	Feminino (0)	37%
	Masculino (1)	63%
Estado civil	Solteiro (0)	51%
	Casado (1)	49%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados no questionário

Quanto ao estado civil notou se que 51% dos jovens são solteiros, mas podendo verificar se que vivem maritalmente e 49% dos jovens são casados oficialmente.

A pesquisa revelou que dos 146 jovens inquiridos 52% tem área de produção de 0.5 hectare e 48% tem área de 1 hectare, A questão do tamanho do campo de produção tem sido amplamente discutida como elemento crucial para a produção.

Mello (2003), afirma que a disponibilidade de área total e de área útil, bem como seus aspectos qualitativos (tipo e fertilidade do solo, clima, topografia, etc.) e disponibilidade de meios de produção são determinantes do nível de produção.

A pesquisa demonstrou que quanto a experiência 42% realiza actividades agrícolas a menos de 5 anos, 14% a mais de 5 anos, 8% realiza a 10 anos e 35% realiza actividades agrícolas a mais de 10 anos.

Tabela 4. Proporção de tempo de aprendizagem e herança

Variáveis	Discrição	Proporção
Tempo de aprendizagem	Menos de 5 anos	42%
	Mais de 5 anos	14%
	10 Anos	8%
	Mais de 10 anos	34%
Herança	Não	55%
	Sim	45%

Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados no questionário

Constatou se que 55% da área de produção dos jovens onde realização actividades agrícolas não foi adquirida através de herança e 45% adquiriu através de herança.

4.2 Análise econométrica

Para a análise econométrica usou-se o modelo Probit binário que observou duas respostas categóricas em que a variável dependente assumiu $y=0$ para jovens que não realizam actividades agrícolas e $y=1$ para jovens que realizam actividades agrícolas. Procurou-se incorporar também variáveis socioeconómicas que influenciam em grande escala a variável dependente.

Tabela 5: Variáveis do modelo

Actividades	Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	P> z
	Idade	-0.0020978	0.0436242	0.962
	Escolaridade	-0.1028915	0.2823948	0.716
	Sexo	0.6259924	0.3517951	0.075*
	Estado civil	0.0258602	0.4436729	0.954
	Agricultura praticada	1.2814370	0.5627414	0.023**
	Área	-0.3474990	0.4197654	0.408
	Regime	-0.0714865	0.2019562	0.723
	Tempo	-0.2875668	0.2417123	0.234
	Motivação	0.4864037	0.1712585	0.005***
	Herança	1.6369410	0.5195618	0.002***
	Tendência	1.2340220	0.4911165	0.012**
	Renda agrícola	-0.1536887	0.2772823	0.579
	Outras actividades	1.4416790	1.0263280	0.160
	Renda não agrícola	-1.5853760	0.5876831	0.007***
	Constante	-1.1799690	1.0345140	0.254

LR chi2 (14) = 73.74

Prob> chi2 = 0.0000

Pelo teste LR chi2 (73.74), verificou – se, que as variáveis explicativas são conjuntamente importantes para explicar a variável dependente porque o valor foi superior a 10, pelo teste Prob> Chi2 pode rejeitar se a 1% de significância de que todos os coeficientes são estatisticamente iguais a zero.

A variável sexo mostrou-se significativa e tem sinal positivo no seu coeficiente, o que mostra nos que quanto mais os jovens forem do sexo masculino, aumenta a probabilidades da participação em actividades agrícolas como fonte de obtenção de renda, este fenómeno pode estar aliado aos factores como a cultura, a tradição, e mesmo a discriminação que o homem é visto como a figura responsável pelo sustento da família e desta forma colocando a mulher em actividades domésticas.

Estes resultados estão de acordo com o estudo feito por Bordullis (2016), na qual constataram que quanto mais os jovens do sexo masculino estiverem envolvidos nas actividades agrícolas maiores serão as probabilidades de obtenção de renda agrícola.

A variável agricultura praticada mostrou-se significativa e com um sinal positivo no seu coeficiente, o que demonstra nos que quanto mais os jovens usam tecnologias agrícolas maiores serão as probabilidades de permanência na zona rural, ou seja, a mecanização da propriedade permitiria a permanência do jovem pela facilidade que propicia na execução das actividades.

Regra geral, as famílias com maior mecanização possuem maior renda, logo aumentam as possibilidades de fornecer aos filhos acesso a educação, lazer na cidade. Por outro lado, a falta de mecanização pode incentivar o jovem a sair da zona rural. Quanto maior a dependência de trabalho manual, maior será necessária a participação dos membros da família nas actividades agrícolas. Nesse caso o jovem pode ficar desgostoso com o campo ao descobrir a dificuldade da vida dos pais. Assim como o jovem pode também criar maior ligação com o campo, o que acontece quando se apega aos afazeres.

As variáveis motivação, herança e tendência mostraram-se significativas e com sinais positivos nos seus coeficientes, estas variáveis estão directamente relacionadas, assim sendo, os resultados mostram nos que quanto mais os jovens herdaram a terra maiores são as probabilidades de motivação a permanecerem na zona rural e de realizarem actividades agropecuárias como fonte de renda, estes resultados podem estar ligados a tradição rural, isto é, as habilidades de trabalhar com a terra, fazem com que a população viva necessariamente das actividades do campo. Principalmente, porque é o que sabem e estão acostumados a fazer, já que sua formação profissional realizada no dia-a-dia junto à família centra-se na actividade agrícola.

No que diz respeito à variável renda não agrícola a variável mostrou-se significativa com um sinal negativo no seu coeficiente, o que mostra-nos que não realizar actividades de geração de renda extra aumentam as probabilidades dos jovens participarem em actividades agrícolas, isto pode acontecer porque por falta de outras oportunidades de fonte de obtenção de renda o que acaba lhes proporcionando mais tempo para a realização de actividades agrícolas, ou por opções próprias de realizar actividades agrícolas como fonte de renda.

Estes resultados estão de acordo com o estudo de Castro (2016), no qual observou que os jovens da zona rural possuem menor probabilidade de participação no mercado de trabalho, acabando estes por gerar rendas agrícolas em relação aos jovens da zona urbana. Esse evento pode ser apontado como um dos causadores do fenómeno de êxodo rural dos jovens, em que migrando para as cidades os mesmos buscam melhores oportunidades de trabalho e maiores possibilidades de estudo.

4.3 Actividades Profissionais (rurais) praticadas pelos Jovens

A exploração agropecuária em Moçambique é uma das actividades económicas mais importantes para a sobrevivência das famílias rurais, embora nas últimas décadas tem-se verificado alguma tendência de diversificação de actividades no meio rural como, por exemplo, o investimento em corte e venda de lenha, venda de carvão e animais de pequeno porte (Ferreira, 2005).

O estudo demonstrou que os jovens de Conhane, no que concerne as actividades profissionais praticam a agricultura, a pecuária, a caça de animais.

Tabela 6. Nível de participação dos jovens na agricultura

Variável		Participação dos jovens %	Participação na actividade agrícola	Não Participação na actividade agrícola
Escolaridade	Nenhum	11%	60%	40%
	Primário	17%	56%	44%
	Secundário	55%	45%	55%
	Superior	6%	27%	73%
Género	Masculino	63%	63%	37%
	Feminino	37%	53%	47%
Estado civil	Solteiro	51%	45%	55%
	Casado	49%	51%	49%
Herança	Possui	45%	46%	54%
	Não possui	55%	55%	45%
Influência dos pais	Sim	44%	52%	48%
	Não	56%	46%	54%
Tempo de aprendizagem	Menos de 5 anos	43%	53%	47%
	Mais de 5 anos	14%	60%	40%
	Menos de 10 anos	9%	54%	46%
	Mais de 10 anos	34%	52%	48%
Total			51%	49%

Como é característico da zona rural as famílias dedicam-se essencialmente as práticas de actividades agropecuárias, entretanto, existem aquelas que têm outras fontes de subsistência.

O estudo demonstrou que 51% dos jovens inqueridos dependem essencialmente das actividades agropecuárias como fonte de renda, e 49% desempenham outras actividades, contudo, estas actividades estão directamente ligadas ao sector agrícola, o que lhes proporciona vantagens devido ao conhecimento das melhores técnicas de produção e maior acesso ao factor tecnológico (semente melhorada, fertilizantes, mecanização, entre outros).

Aliado aos jovens ligados as actividades ligadas aos serviços, acredita se que o nível de escolaridade influencia de forma directa. Abramovay (1998) apresenta uma relação directa do nível de escolaridade com os níveis de pobreza defendendo que há evidências de que a pobreza está associada á baixa educação.

A educação permite a alocação da mão-de-obra para actividade de maior remuneração, aumenta a renda de produção de culturas, do auto-emprego fora do campo de produção e especialmente do trabalho assalariado não agrícola.

5. Conclusão

A participação dos jovens nas actividades agrícolas é um assunto amplamente discutido em virtude de suas consequências para o futuro dos mesmos e para o desenvolvimento regional. Apesar de, em muitos casos, a participação dos jovens nas actividades agrícolas se mostrar um obstáculo aos estudos, foi possível observar que uma grande parcela dos jovens da localidade de Conhane opta em trabalhar nas actividades agrícolas. Tal facto, se acarreta em abandono da educação, pode constituir um obstáculo ao crescimento do jovem e ao desenvolvimento da região.

O estudo analisou a participação dos jovens nas actividades agrícolas como fonte de renda na localidade de Conhane no Distrito de Chókwè, após feita a pesquisa tendo em conta os objectivos e o problema estabelecido conclui-se que: os factores que influenciam positivamente na probabilidade de o jovem participar nas actividades agrícolas são a idade, ser do sexo masculino, agricultura praticada, motivação, tendência e renda agrícola. Tais factores trazem uma necessidade de maior responsabilidade do jovem, visto que esse se torna o provedor da família. Outro factor que afecta positivamente é a herança. Isso ocorre porque quanto mais os jovens deterem uma herança, neste caso um campo próprio para a prática das actividades agrícolas, aumentam a probabilidade de praticar a agricultura.

No que concerne a renda agrícola, quando o jovem é do sexo masculino, o aumento nos níveis do uso de agricultura modernizada, quando herdaram terras, quando são motivados e quando não há tendência de abandonar a agricultura aumenta-se a probabilidade dos jovens terem a renda agrícola bem como se aumentando um bem nas famílias.

Quanto as actividades rurais o estudo mostrou que os jovens da localidade de Conhane praticam as actividades agrícolas como fonte de renda, mas com maior referência nos jovens do sexo masculino que o seu nível de participação é de 63% em relação as jovens do sexo feminino. Isto mostrou que os jovens do sexo masculino dominam mais as actividades agrícolas.

Os resultados apurados permitem concluir que há participação dos jovens nas actividades agrícolas como fonte de rendimento. Foi possível também constatar que a motivação, tendência, herança, agricultura praticada exercem um efeito positivo na participação dos jovens nas actividades agrícolas.

6. Recomendações

De acordo com os objectivos e procedimentos metodológicos e as limitações da pesquisa, recomenda-se o seguinte:

Durante a realização do trabalho houve limitações em trazer informações referentes aos jovens chefes de famílias no concerne a sua participação nas actividades agrícolas e também a participação dos jovens com nível escolaridade nas actividades agrícolas. E também recomenda-se o seguinte:

Criações de políticas claras que influenciam os jovens tenham acesso a terra para a prática da agricultura e o uso da tecnologia para as actividades agrícolas;

Para futuras pesquisas, relacionados com o tema, propõe-se que se estude os rendimentos obtidos na prática desta actividade e inclusão de outras variáveis.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovay, R. et al (1998) *Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios*. Brasília;

Abramovay, R. (2000) *Ruralidade e desenvolvimento territorial*. Gazeta Mercantil, São Paulo;

Bittencourt, G. A.; bianchini, V. (1996) *Agricultura familiar na região sul do Brasil*. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA;

Bordulis, D. C. et al (2016) *Perspectivas Sobre Os Jovens Rurais*: São Luís;

Carneiro, M. J.; Castro, E. G. C (2007). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro:

Castro, E. M. R. (2005) *Dinâmica de atores, uso da terra e desmatamento na Rodovia Cuiabá-Santarém*. Pampers do Naea. Belém;

Castro, A. M. G. (2016) *Juventude Rural, Agricultura Familiar E Políticas De Acesso À Terra No Brasil*. Brasília;

Champagne, P. (1986) *Elargissement de l'espace social ET crise de l'identité paysanne*. Cahiers d'Economie ET Sociologie Rurales;

Gräf, L.V. (2006) *Gestão Da Propriedade Rural: Um Estudo Sobre A Autonomia Do Jovem Na Gestão Da Propriedade Rural*. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II. Lajeado;

Gujarati, D (2006), *Econometria básica, 4ª Edição*, Rio de Janeiro;

Houaiss, A. (2001), *Dicionário Houaiss da língua Portuguesa*, editora objectiva, Rio de Janeiro;

INE, (2008). *Censo Agropecuário 2009-2010*. INE, Maputo;

INE, (2015). *Anuário Estatístico 2014*. INE, Maputo;

Júnior, H. P. C. (2007) *Estudo da participação e permanência dos Jovens na agricultura familiar na localidade do ancorado em Rosário da Limeira – MG*. Dissertação (Mestrado em Meio ambiente e Sustentabilidade). Centro Universitário de Caratinga. Caratinga;

Lamarche, H. (1993) *A agricultura familiar: comparação internacional*. Tradução Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Unicamp;

Marconi, M.A e Lakatos E.M, (2003), *Fundamentos de Metodologia científica*, 5ª edição, editora Atlas S.A, São Paulo;

Mello. M., A et al (2003) *Educação formal e os desafios para a formação de uma nova Geração de agricultores*. In: XLI CONGRESSO DA SOBER-Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Juiz de Fora, MG;

Mosca, J. (2011). *Políticas Agrárias de (em) Moçambique*. Escolar Editora, Maputo;

ORAM. Organização de Ajuda Mútua. 2010 Cap. 1. *Características Gerais do País e Metodologia. População em Moçambique*. Maputo;

Paulo A. M. (2011) *determinante da renda das famílias rurais em Moçambique entre 2005 e 2008*, dissertação de pós-graduação em economia aplicada, Universidade federal de viçosa, Minas Gerais, Brasil;

Pereira, J. L.G. (2004) *Juventude Rural: para além das fronteiras entre campo e cidade*. (Tese, doutorado em Sociedade e Agricultura) Seropédica: UFRRJ;

Pocinho, M. (2009). *Amostras e tipos de amostragens*. ESTeSC, Coimbra

Política Nacional da juventude (2012). Maputo;

Sitoe, T. A. (2005) *“agricultura familiar em Moçambique estratégias de desenvolvimento sustentável”* Maputo;

8. Apêndice

8.1 Apêndice 1. Cálculo da amostra

A amostra foi determinada a partir da fórmula apresentada por Pocinho (2009), a 92% confiança e 8 % de significância quando a população é infinita, eis a fórmula:

$$n = \frac{z^2 * p * q * N}{d(N - 1) + z^2 * p * q}$$
$$\frac{1.96^2 * 0.5 * 0.5 * 5562}{0.08^2(5562 - 1) + 1.96^2 * 0.5 * 0.5} = 146$$

Onde:

n- Tamanho da amostra

N- Tamanho da população

d- Erro máximo permitido (0,08)

p- Percentagem com a qual o fenómeno se verifica (não conhecida 50%)

q- Percentagem complementar (50%)

z²-Nível de confiança escolhido (expresso em número de desvios padrão)

De acordo com Pocinho (2009), O desvio padrão da população, expresso na unidade variável, onde poderá ser determinado por:

- Especificações técnicas;
- Com base em valores de estudos semelhantes;
- Conjeturas sobre possíveis valores

Assim, para determinar o desvio padrão populacional, o pesquisador optou por terceiro método proposto por pocinho neste caso conjuntura de possíveis valores.